

Carretas começaram a levar para Goianápolis, a 150km de Brasília, os resíduos hospitalares de todo o Distrito Federal. Operação continua até que a usina da empresa Qualix seja reaberta

DF-

# Lixo exportado para Goiás

FABÍOLA GÓIS E  
ARY FILGUEIRA  
DA EQUIPE DO CORREIO

O aterro sanitário de Goianápolis, a 150km de Brasília, entre Goiânia e Anápolis, começou a receber ontem todo o lixo hospitalar produzido no Distrito Federal. Nos três dias de paralisação da usina de tratamento de Ceilândia, no P-Sul, foram recolhidas 90 toneladas de resíduos de 36 hospitais públicos e privados. O Instituto Brasileiro de Meio e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) mantém a interdição da usina, localizada em Área de Proteção Ambiental do Planalto Central. Ao contrário da maioria das cidades de Goiás, o aterro de Goianápolis dispõe de uma trincheira própria para guardar o lixo hospitalar. A área tem licenciamento ambiental. Na terça-feira, técnicos da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) e do Ibama reúnem-se com representantes da Belacap e do Ministério Público para discutir se as medidas adotadas pela Qualix, empresa responsável pela usina do DF, foram suficientes para resolver a destinação do lixo.

A Qualix passou parte do dia ontem tentando resolver o problema. Até que conseguiu o aterro de Goianápolis. Antes de ser exportado, como ficou decidido em reunião na quinta-feira, na sede do Ibama, o material precisaria ser retirado das ca-

Edilson Rodrigues/CB



FUNIL DA BELACAP FOI UTILIZADO PARA ABASTECER OS VEÍCULOS SEM QUE OS RESÍDUOS CONTAMINASSEM O SOLO

çambas coletoras e transportado em carretas. Elas só saíram de Brasília depois das 15h. Durante este horário, o lixo ficou parado nos hospitais.

Para exportar os resíduos, a Qualix precisaria de uma área de transbordo (transferência dos caminhões para as carretas). Para isso, usaram o Distrito de Limpeza do Serviço de Ajudamento e Limpeza Urbana (Belacap), no Setor de Garagens e Áreas Isoladas Norte (SGAIN).

Técnicos do Ibama e da Semarh estiveram no local para constatar se seria possível fazer o transbordo. Eles só liberaram o procedimento após atestarem que o lixo não tocava no solo. Para a mudança de caminhão, os funcionários da Qualix usaram uma rampa.

#### Ônus da empresa

Expedito Apolinário, diretor de Operações da Belacap, disse que o ônus pela exportação será da

Qualix, conforme previsto em contrato assinado pela empresa em 2000. Depois de acertar a destinação do lixo, o órgão pediu ao Ibama que liberasse os portões da usina de Ceilândia para que os resíduos acumulados no local possam ser retirados, e seja iniciado o conserto do incinerador quebrado. Na segunda-feira, blitz na área contactou que seringas, materiais cirúrgicos e até pedaços de carne humana ficam expostos a céu aberto. A usina de

PROBLEMA

90  
TONELADAS

de lixo foram acumuladas nos hospitais nos últimos três dias

Ceilândia funciona desde 1984 sem licenciamento ambiental. O lixo hospitalar é acumulado em uma vala sem impermeabilização adequada.

O Ministério Público do DF quer diminuir o lixo produzido pelos hospitais. No dia 7 próximo, a promotora Marta Eliana de Oliveira fará audiência pública com gestores de hospitais públicos e particulares do DF. Ela quer o cumprimento da Resolução 358/2005 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), que dá diretrizes e estabelece o Plano de Gerenciamento Integrado dos Resíduos Sólidos. É obrigação dos hospitais separar o material tóxico no momento em que ele é produzido, ou seja, nos próprios estabelecimentos.

Em Goianápolis, a discussão sobre a separação de lixo hospitalar está mais adiantada. No final do ano passado, a Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos promoveu um curso sobre separação de lixo hospitalar destinado aos funcionários da rede de saúde.

## Hospitais no limite

Enquanto técnicos do Ibama e as diretorias da Belacap e da Qualix discutiam o destino do lixo hospitalar, sacos com restos de material humano, seringas, luvas e gazes abarrotaram contêineres de clínicas e hospitais do DF nos três últimos dias. Até a tarde de ontem, os 12 contêineres do hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) ainda não haviam sido descarregados. "A nossa sorte é que o lugar onde o lixo fica depositado é preparado para receber uma carga maior do que a arrecada por dia. Mas estávamos apreensivos", disse o diretor do HBDF, Milton Menezes.

O impasse no transbordo do lixo fez com que a direção do Hospital Regional da Asa Norte (Hran) se reunisse durante quase todo o dia. Lá, são produzidas diariamente cerca de duas toneladas. "O caminhão de coleta vem aqui duas vezes ao dia. Mas desde terça-feira que não passava. Felizmente, hoje passou", afirmou o chefe da manutenção, Rubens Batista. O lixo recolhido foi transportado por caminhões até o Distrito de Limpeza da Belacap, no Setor de Garagens e Áreas Isoladas Norte (SGAIN). Ali, os sacos foram despejados diretamente nos caminhões. O primeiro carro saiu com destino a Goianápolis (GO) por volta das 15h50. Até às 18h, haviam saído quatro.